

O desenvolvimento de estudos sobre o empreendedorismo negro e afroempreendedorismo no Brasil

The development of studies on black entrepreneurship and afro entrepreneurship in Brazil

El desarrollo de estudios sobre el emprendimiento negro y el emprendimiento afro en Brasil

Recebido: 28/03/2025 | Revisado: 28/04/2025 | Aceitado: 29/04/2025 | Publicado: 02/05/2025

Ana Paula Rodrigues Arciprete¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0353-4820>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: anapra@usp.br

Simone Vasconcelos Ribeiro Galina²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7150-2217>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: svgalina@usp.br

Luísa Cagica Carvalho²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9804-7813>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: luisa.cagica.carvalho@gmail.com

Teresa Gomes da Costa²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5252-121X>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: teresa.costa@esce.ips.pt

Tatiane Marçal Silva Cardoso¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6813-987X>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: tatimscardoso@gmail.com

Juliana Cristina dos Santos Monteiro¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6470-673X>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: jumonte@eerp.usp.br

Resumo

O empreendedorismo negro ou afroempreendedorismo, pode ser definido como o nicho de empreendedores que se autodeclara negro, como sua identificação de cor/raça, independentemente do tipo de produto ou serviço que ofereça. Além disso, também pode se tratar do grupo de empreendedores negros que oferecem produtos e serviços relacionados à identidade afro-brasileira, voltados para consumidores negros. O Brasil é o país com maior população negra fora do continente africano e por isso tem especial interesse no tema. O objetivo desse estudo foi mapear a bibliografia sobre empreendedorismo negro no Brasil, criando um panorama dos principais achados, discussões e lacunas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, resultante da busca sistemática do tema a partir de palavras-chave pré-definidas de acordo com leituras de literatura científica publicada. Foram identificados e analisados 23 artigos. Apesar das lacunas da literatura relacionadas ao empreendedorismo negro e afroempreendedorismo, a análise demonstra que já há alguma base para discutir políticas públicas específicas com foco nas dificuldades observadas nesse segmento de empreendedores. Foi concluído que estudos que tenham um aprofundamento teórico de mensuração de impacto do afroempreendedorismo, são uma oportunidade como campo de pesquisa, bem como um fenômeno a ser estudado e evidenciado na academia e meios de divulgação científicos, a fim de promover um diálogo sobre o tema e avançar nas propostas de estratégias de promoção eficazes do empreendedorismo negro e afroempreendedorismo no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Afroempreendedorismo; Empreendedorismo negro; Empreendedorismo no Brasil.

Abstract

Black Entrepreneurship, or Afro-entrepreneurship, can be defined as the niche of entrepreneurs who self-declare as black, as their color/race identification, regardless of the type of product or service they offer. Furthermore, it could also be a group of black entrepreneurs who offer products and services related to the afro-Brazilian identity, aimed at

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

² Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

black consumers. Brazil is the country with the largest black population outside the African continent and therefore has a special interest in the topic. The aim of this study was to map the bibliography on black entrepreneurship in Brazil, creating an overview of the main findings, discussions and gaps. This is an integrative bibliographic analysis that results of a systematic search for the topic using pre-defined keywords according to readings of published scientific literature. Twenty-three articles were identified and analyzed. Despite the gaps in the literature related to black entrepreneurship and afro-entrepreneurship, the analysis shows that there is already some basis for discussing specific public policies focusing on the difficulties observed in this segment of entrepreneurs. It was concluded that studies that have a theoretical depth of impact measurement of afro-entrepreneurship are an opportunity as a field of research, as well as a phenomenon to be studied and highlighted in academia and scientific media, in order to promote a dialogue on the topic and advance proposals for effective strategies to promote black entrepreneurship and afro-entrepreneurship in Brazil.

Keywords: Entrepreneurship; Afro-entrepreneurship; Black entrepreneurship; Entrepreneurship in Brazil.

Resumen

Emprendimiento Negro o Afroemprendimiento se puede definir como el nicho de emprendedores que se autodeclaran negros, según su identificación de color/raza, independientemente del tipo de producto o servicio que ofrecen. Además, también podría tratarse de un grupo de empresarios negros que ofrecen productos y servicios relacionados con la identidad afrobrasileña, dirigidos a consumidores negros. Brasil es el país con mayor población negra fuera del continente africano y por eso tiene un interés especial en el tema. El objetivo de este estudio fue mapear la bibliografía sobre el emprendimiento negro en Brasil, creando una visión general de los principales hallazgos, discusiones y lagunas. Análisis bibliográfico integrativo, resultado de una búsqueda sistemática del tema utilizando palabras clave predefinidas según lecturas de literatura científica publicada. Se identificaron y analizaron 23 artículos. A pesar de las lagunas en la literatura relacionada con el emprendimiento negro y el emprendimiento afro, el análisis demuestra que ya existe una base para discutir políticas públicas específicas con enfoque en las dificultades observadas en este segmento de emprendedores. Se concluyó que los estudios que tengan una medición teórica profunda del impacto del afroemprendimiento son una oportunidad como campo de investigación, así como un fenómeno a ser estudiado y destacado en la academia y los medios científicos, con el fin de promover un diálogo sobre el tema y avanzar propuestas de estrategias efectivas de promoción del emprendimiento negro y del afroemprendimiento en Brasil.

Palabras clave: Emprendimiento; Afroemprendimiento; Emprendimiento Negro; Emprendimiento en Brasil.

1. Introdução

O empreendedorismo é um fenômeno complexo e abrangente, que engloba a empresa, o cliente e o empreendedor e que envolve quaisquer formas de inovação relacionadas às atividades de uma empresa (Dolabella, 1999). Dentro do fenômeno do empreendedorismo, que já foi e é extensivamente estudado, há o segmento do afroempreendedorismo ou empreendedorismo negro.

O afroempreendedorismo é um movimento que toma corpo e se organiza de forma a superar as barreiras históricas impostas pelo racismo e a fortalecer os empreendedores negros e a população envolvida, por meio do trabalho em rede e de uma maior representatividade; no entanto, a abordagem da temática na academia e sua exploração como objeto de pesquisa ainda é bastante incipiente (Simão, 2017).

O protagonista do afroempreendedorismo é denominado afroempreendedor, que pode ser definido como o empreendedor autodeclarado negro (Lima, 2018), mas também pode se tratar do grupo de empreendedores negros que oferecem produtos e serviços relacionados à identidade afro-brasileira, voltados para consumidores negros (Nascimento, 2018).

Atualmente, o crescimento do afroempreendedorismo ocorre tanto em relação à visibilidade quanto ao espaço no mercado, em consequência do aumento de empreendedores negros, consolidação de grupos de fortalecimento desse nicho e criação de políticas de incentivo e capacitação (Simão, 2017).

Dois pontos tornam o afroempreendedorismo um fenômeno específico dentro do empreendedorismo: primeiramente os empreendedores étnicos podem preencher lacunas devido à falta de serviços e produtos ofertados por negócios conduzidos por brancos (Portes e Jensen, 1989). Em segundo lugar, o racismo e a falta sistemática de oportunidades para pessoas negras, que levam à dificuldade de acesso a capital, educação e experiência de trabalho anterior, limita e dificulta o empreendedorismo

negro (Gold, 2016), embora seja uma chance melhor de empregabilidade para muitos. Além disso, no caso do Brasil, o afroempreendedorismo tem se mostrado um movimento coletivo para construção intencional de espaços que resistem e desafiam o racismo existente no país (Murphy, 2022).

O afroempreendedorismo é tema bastante discutido nos EUA, que tem cerca de 13% de sua população total reconhecida como negra, mas pouco estudado fora daquele país (Murphy, 2022). A população negra tem menor acesso a financiamentos, menor escolaridade, menor renda, entre outras peculiaridades (Murphy, 2022), no entanto, apesar das dificuldades, o afroempreendedorismo é reconhecidamente uma forma de combate às desigualdades sociais, ao racismo e uma forma de fortalecimento da identidade cultural (Harper-Anderson, 2019).

Nessa lógica, o estudo do tema no Brasil, que possui 55,5% de sua população constituída por negros, ou seja, pretos e pardos (IBGE, 2022), pode ser chave para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país, que tem desafios semelhantes aos EUA com relação às questões étnico-raciais. A compreensão da dinâmica que envolve as questões de raça nas práticas econômicas é fundamental, como um fator determinante nos negócios e na conquista de novos mercados, sendo um objeto de estudo recente e com nuances complexas, associadas à identidade dos empresários e a questões conjunturais profundas do país (Davies, 2009).

Na busca por melhor compreender tal dinâmica no contexto brasileiro, este artigo objetivou mapear a bibliografia sobre empreendedorismo negro no Brasil, criando um panorama dos principais achados, discussões e pontos em aberto para agenda futura de estudos.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e qualitativa em relação à discussão sobre os artigos (Pereira et al., 2018). Os 23 artigos encontrados foram“(Amartine & Queiroz, 2022); (Araújo de Oliveira, 2020); (Azevedo, 2022); (Costa & Silva, 2021); (Davies, 2009); (Farias, Pimentel e Santos, 2021); (Nascimento & Trevelin, 2021); (Karoline & Benevides, 2019); (Lima, 2018); (Lindrielli Rocha Lemos, 2019); (Longobucco Teixeira Balog et al., 2021); (Murphy, 2022); (Nascimento, 2018); (Oliveira, 2019); (Oliveira, 2022); (Oliveira, Pereira, & David de Souza, 2013); (Pereira & Patel, 2021); (Rosa et al., 2021); (Silva & Alves, 2020); (Simão, 2017); (Teixeira, 2017); (Thales Alves & Fonseca e Fonseca, 2021) e (Rezende et al., 2018)”.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de um levantamento bibliográfico para a construção deste material, para a compreensão e discussão do tema proposto, a fim de sintetizar esse conhecimento (Souza, Silva e Carvalho, 2010). Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento científico produzido sobre afroempreendedorismo e empreendedorismo negro e suas relações com o desenvolvimento econômico no Brasil?

A seleção dos estudos a serem analisados foi realizada em consulta nas bases Scopus®, SciELO®, Web of Science® e Google Scholar®, considerando aqueles que tratassem do fenômeno do empreendedorismo negro no Brasil. Uma primeira leitura sobre o tema foi feita para identificar e selecionar as palavras-chave a serem novamente buscadas nas bases de dados citadas, porém, de forma metodológica e estruturada. Dessa forma, foram definidas as seguintes palavras-chave combinadas para a busca nas bases de dados: “Black+entrepreneurship & Brazil”; “Afro+entrepreneurship & Brazil”; Afroempreendedorismo e Empreendedorismo negro. Com isso, a busca nas bases de dados foi realizada entre 01 a 30 de abril de 2022.

Inicialmente foram selecionados os arquivos identificados da busca com as palavras-chave definidas. Estes arquivos foram lidos na íntegra e filtrados. Foram considerados os artigos publicados em periódicos com arbitragem internacional e nacional, tanto atuais quanto as consideradas clássicas, em língua portuguesa e inglesa.

Uma vez selecionados os artigos que correspondiam aos filtros definidos acima, os mesmos foram lidos para confirmar a adequação ao tema do estudo.

Em uma outra etapa, os artigos foram transformados para extensão. RIS por meio do software Medley®, programa que organiza e administra referências bibliográficas. Por fim, outro software de análises bibliográficas, VOSviewer®, foi utilizado para analisar as conexões entre as bibliografias selecionadas, por meio de rede de referências, permitindo a conceituação crítica após a leitura dos artigos.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 apresenta a quantidade de artigos obtidos em cada base de dados, de acordo com a combinação das palavras-chave utilizadas. Na ocorrência de um mesmo artigo em duas bases de dados, o artigo foi computado para o que possuía menos resultados de referências.

Quadro 1 – Quantidade de artigos obtidos por busca em cada base de dados.

Combinação de Palavras-chave	Scopus	SciELO	Google Scholar	Web of Science	Total
Black+entrepreneurship & Brazil	0	1	3	0	4
Afro+entrepreneurship & Brazil	0	0	2	0	2
Afroempreendedorismo	0	1	13	1	15
Empreendedorismo negro	0	0	2	0	2

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Em um primeiro momento, foram feitas considerações e contextualização do tema a partir de relatórios governamentais e literatura nacional e internacional e em seguida foi feita a análise da bibliografia nacional obtida. O Quadro 2 apresenta a relação de artigos obtidos em cada base de dados, de acordo com a combinação das palavras-chave utilizadas, autores, ano de publicação, título, revista e a citação.

Quadro 2 – Relação de artigos obtidos por busca em cada base de dados.

Combinação de Palavras-chave	Base de dados	Autores	Ano	Título	Revista	Citação
Black+entrepreneurship & Brazil	Scopus					
	SciELO	Ana Flávia Rezende, Flávia Luciana Naves Mafra, Jussara Jessica Pereira	2018	<i>Black entrepreneurship and ethnic beauty salons: Possibilities for resistance in the social (re)construction of black identity</i>	Revista Organizações & Sociedade	(Rezende et al., 2018)
	Google Scholar	Daniela Longobucco Teixeira Balog, Deborah Moraes Zouain e Ana Christina Celano Teixeira	2021	Mulheres empreendedoras pretas no Rio	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 15(1), 1–18	(Longobucco Teixeira Balog et al., 2021)

		Demetrius Miles Murphy	2022	Aquilombamento: <i>Entrepreneurial Black placemaking in an anti-Black city</i>	Revista <i>Sociology of Race and Ethnicity</i>	(Murphy, 2022)
		Carolina Mato da Rosa, Silvio Luís de Vasconcelos, Christian Daniel Falaster	2021	<i>The colors of entrepreneurship in Brazil: Effects of ethnicity on income, from a behavioral perspective</i>	<i>REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal</i>	(Rosa et al., 2021)
	Web of Science					

Afro+entrepreneurship & Brazil	Scopus					
	SciELO					
		Natália Araújo de Oliveira	2022	Motivações para afroempreender em turismo no Brasil: A visão de microafroempreendedores da área	Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo	(Oliveira, 2022)
	Google Scholar	Lineker Gomes Teixeira	2017	Afroempreendedores: desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal	Monografia de graduação – Universidade de Brasília (UnB)	(Teixeira, 2017)
	Web of Science					

Afroempreendedorismo	Scopus					
	SciELO	Daniela Nunes de Amartine e Marcos Vinícius Lustosa Queiroz	2022	Discutindo o afroempreendedorismo: reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano	Revista Direito GV, 18(2)	(Amartine & Queiroz, 2022)
	Google Scholar	Natália Araújo de Oliveira	2020	Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra	Revista de Turismo Contemporâneo, 9(1), 42–63	(Araújo de Oliveira, 2020)
		Júlia Bomfim Costa, Adilson Ventura da Silva	2021	Afroempreendedorismo feminino: Os sentidos da expressão “mulher negra” numa revista feminina	Revista Trama	(Costa & Silva, 2021)
		Elson Thales Alves, Paulo Fonseca	2021	Motivação do afroempreendedorismo feminino e a economia étnica: Um levantamento em São Luís	Cadernos de Gestão e Empreendedorismo	(Thales Alves & Fonseca, 2021)
		Frank Andrews Davies	2009	Identities de sucesso: Breve reflexão sobre os empresários negros brasileiros	Revista Plural, 16(2), 75–94	(Davies, 2009)
		João Paulo Barbosa de Farias, João Marcelo Vieira Pimentel e Luiz Carlos Santos	2021	Turismo étnico-afro: Uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil	Caderno Virtual de Turismo, 21(2), 51	(Farias, Pimentel e Santos, 2021)
		Anan Karoline dos Santos Lima, Tânia Moura Benevides	2019	Economia colaborativa e afroempreendedorismo: Uma análise sobre articulação desses dois conceitos no Ujamaa	Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, 12, 38–59	(Karoline & Benevides, 2019)

	Lindrielli Rocha Lemos	2019	O afroempreendedorismo: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa	Revista Extraprensa, 12, 861-879.	(Lindrielli Rocha Lemos, 2019)
	Anan Karoline dos Santos Lima, Tânia Moura Benevides	2018	Economia colaborativa e afroempreendedorismo: Uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking	Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade, 4(1)	(Lima, 2018)
	Eliane Quintiliano Nascimento	2018	Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica	Revista: III Seminário de Ciências Sociais	(Nascimento, 2018)
	Rafaela Helena do Nascimento, Ana Teresa Colenci Trevelin	2021	A valorização do negro: um olhar sobre o afroempreendedorismo em São Carlos/SP	Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 18, n. 1, p. 206-218	(Nascimento & Trevelin, 2021)
	Taís Oliveira	2019	Redes sociais na internet e a economia étnica: Breve estudo sobre o afroempreendedorismo no Brasil	E-book: Atena Editora (2019), 277-289	(Oliveira, 2019)
	Jonatha Vieira da Silva, Severina Alves de Almeida	2020	Afroempreendedorismo e inclusão socioeconômica em tempos de COVID-19: Um estudo de caso em Araguaína TO	Facit Business and Technology Journal	(Silva & Alves, 2020)
	João Carlos Ngila Simão	2017	Afroempreendedorismo: Perfil dos afroempreendedores da região do Rio Grande do Sul e quais os impactos de pertencer a uma rede de afroempreendedores: Estudo de caso Reafro/RS	Monografia de graduação Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC	(Simão, 2017)
Web Of Science	Igor Pereira e Pankaj C. Patel	2021	<i>Impact of the COVID-19 pandemic on the hours lost by self-employed racial minorities: evidence from Brazil</i>	<i>Small Business Economics</i>	(Pereira & Patel, 2021)

Empreendedorismo negro	Scopus					
	SciELO					
	Google Scholar	Lidia Michelle Azevedo	2022	Influenciadoras digitais negras e a beleza como negócio	Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos	(Azevedo, 2022)
		Josiane Silva Oliveira, Jaiane Aparecida Pereira, Márcia Cristina David de Souza	2013	Empreendedorismo, cultura e diversidade: A participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008	Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão	(Oliveira, Pereira, & David de Souza, 2013)
Web Of Science						

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

Afroempreendedorismo e Empreendedorismo Negro

O estudo do movimento de afroempreendedorismo teve origem nos Estados Unidos da América (EUA) e se alinha com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da agenda 2030 da ONU, como erradicação da pobreza (Objetivo 1), trabalho decente e crescimento econômico (Objetivo 8) e redução das desigualdades (Objetivo 10), dentre outros (ONU, 2019).

Em estudos realizados nos EUA, que buscaram relações entre o afroempreendedorismo e a distribuição das populações nas cidades, concluiu-se que há segregação decorrente da ocupação histórica dos espaços urbanos, o que impacta positivamente na reserva de mercado dos afroempreendedores, quando atendem às populações negras. Porém, pode ser um fator de impacto negativo, quando associado à exclusão dessa população e às dificuldades da mesma em acessar o mercado formal, e dos consumidores em ter suas demandas atendidas (Fesselmeyer & Ying, 2017).

Para além da prática de produtos voltados para a clientela de pessoas negras, também dentro desse conceito de afroempreendedorismo pode se agregar a empregabilidade de pessoas negras, o fortalecimento de redes através da troca de produtos e serviço como uma forma de atender a um mercado negligenciado, atendendo suas necessidades físicas e culturais e gerando um ambiente coletivo (Nascimento, 2018).

De fato, o empreendedorismo quando ligado às características individuais e de grupos que podem ser potencializadas de diversas formas, na busca de inovação e desenvolvimento de resiliência, pode ser um acelerador de desenvolvimento e instrumento de redução de desigualdades, enquanto abordagem coletiva e bem fundamentada, o que é facilmente observado no movimento afroempreendedor (Barros, Fiúsa e Ipiranga, 2005; Zen & Fracasso, 2008).

Ainda nos EUA, também é uma realidade o aumento da participação dos negros como empreendedores e a expansão do afroempreendedorismo. Porém, as diferenças entre esses e os empreendedores brancos, quando se trata de formação e acesso à recursos, também demonstra as barreiras enfrentadas para conseguir acessar e se consolidar no mercado (Harper-Anderson, 2019).

Um dos fatores importantes deste mercado é que empreendedores negros tendem a ser mais persistentes frente a adversidades em relação a brancos e hispânicos; além disso, têm maior dificuldade em negociar crédito com fornecedores, utilizando mais de suas finanças pessoais como fonte de financiamento (Freeland & Keister, 2016).

Panorama do Empreendedorismo Negro e Afroempreendedorismo no Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira atual estimada é de mais de 200 milhões de pessoas, sendo que em 2022, a população era formada por 69,31% de pessoas entre 15 e 64 anos, na proporção de 35,62 % mulheres e 33,69% homens; 55,5% se declaram pretos ou pardos, que caracteriza a raça negra (IBGE, 2022). Em algumas regiões do Brasil, o percentual de pretos e pardos chega a 79%, como no estado da Bahia (IBGE, 2022). No entanto, os brancos em geral têm maiores salários, sofrendo menos com o desemprego e em contrapartida os indicadores socioeconômicos da população negra são piores (IBGE, 2018).

Em 2013, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) publicou “Os Donos do Negócio no Brasil: Análise por Raça/Cor”, parte de uma série de estudos de segmentação com base em algumas variáveis como sexo, raça, faixa etária e outros, tendo essa publicação o objetivo de apresentar as principais características dos empresários por raça/ cor autodeclarada (SEBRAE, 2013).

Considerando os donos de negócio pretos e pardos, 92% trabalham por conta própria, e apenas 8% são empregadores. Além disso, contam com estruturas de empresas simplificadas e com capital menor, o que pode estar associado a uma maior precariedade e piores condições financeiras (SEBRAE, 2013).

Em relação à escolaridade dos empresários, segundo raça/cor, mais da metade (57%) não concluíram o ensino fundamental, enquanto os empresários brancos são apenas 31% com ensino fundamental incompleto sendo o número médio de

anos estudos desses 8,5, contra 6,2 dos primeiros, o que parece estar associado ao ingresso precoce dos negros no mercado de trabalho (SEBRAE, 2013).

As atividades nas quais a maior parte dos empresários autodeclarados pretos e/ ou pardos atua são consideradas mais simples, de menor valor agregado e com maior precariedade; por outro lado, os brancos estão nos setores que exigem maior escolaridade e especialização e, portanto, tem maior valor agregado e melhor estrutura de execução (SEBRAE, 2016).

Além disso, foi identificado um crescimento de 29%, entre 2001 e 2011 dos donos de negócio que se autodeclararam pretos e pardos (SEBRAE, 2016). Na quarta versão da pesquisa, publicada em 2016, foi demonstrado que esse crescimento foi de 47% considerando o período de 2001 a 2014, sendo que os negros atingiram a marca de 51% dos donos de negócio. Tal fato pode estar associado tanto ao aumento do número de pessoas que se declaram como pertencentes a este grupo racial, já que a tendência similar foi observada nas pesquisas do IBGE, o que foi associado às mudanças sociais, culturais e políticas da população (SEBRAE, 2016). Números referentes a esse recorte na pesquisa mostram a necessidade de se considerar a questão de raça/cor no desenvolvimento de estratégias específicas para esse grupo (SEBRAE, 2013; SEBRAE, 2016).

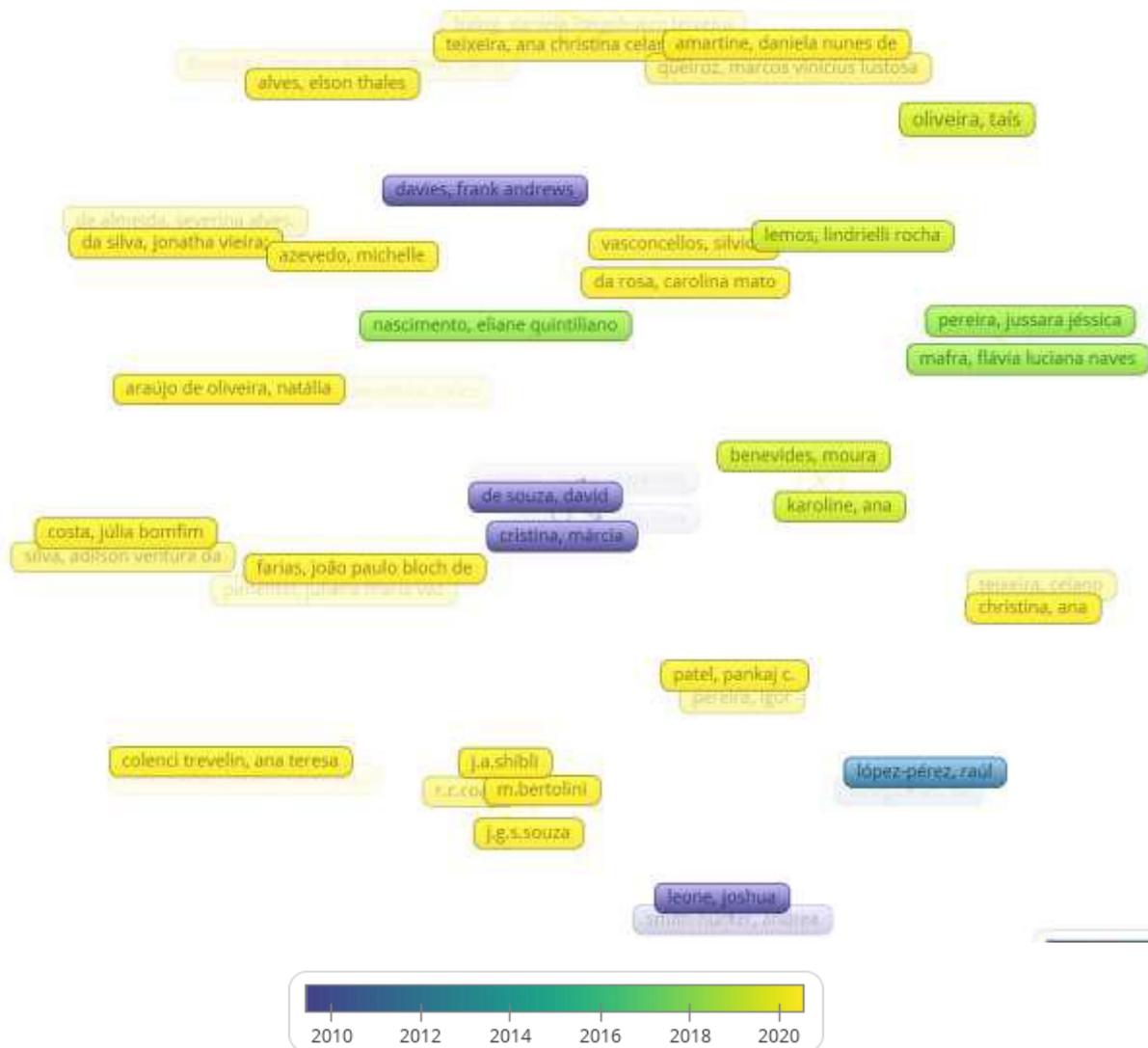
O Afroempreendedorismo é reconhecidamente um instrumento de reelaboração da imagem social do negro no Brasil, quando utilizado como forma de afirmação indenitária, geração de renda e atendimento a um mercado ainda pouco explorado e negligenciado, porém expressivo e com enorme potencialidade (Teixeira, 2017).

Análise de Dados

O levantamento bibliográfico realizado obteve 23 publicações sobre empreendedorismo negro no Brasil. Verificou-se que a maioria dos artigos foi publicado a partir de 2018, sendo que apenas dois artigos são anteriores a este ano. Não por acaso, tanto o tema do empreendedorismo como o das questões raciais ganharam força midiática no país neste período.

Outro ponto relevante é que os artigos estão pouco inter-relacionados, como pode ser visualizado na Figura 1, onde cada imagem retangular representa um artigo.

Figura 1 – Rede Bibliográfica Inter-relacionada dos Artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2022.

Pontos mais constantes

Apesar de não haverem interrelações entre si, os achados dos artigos apontam para alguns pontos em comum:

- Empreendedorismo por necessidade x Empreendedorismo por oportunidade – A maioria dos artigos explica que o empreendedorismo negro por surgir por necessidade ou por oportunidade, sendo o primeiro mais importante neste contexto;
- Questões culturais no mercado – alguns os artigos mostram que o empreendedorismo negro, muitas vezes, traz traços culturais próprios da população negra;
- Mecanismo de combate à desigualdade social – O empreendedorismo é um importante mecanismo de combate à desigualdade social ao possibilitar a ascensão econômica dos empreendedores negros;
- Mecanismo de combate ao racismo – A autoafirmação racial proporcionada pelo empreendedorismo é entendida como uma forma de combate ao racismo;
- Fortalecimento da identidade negra - Outro ponto positivo do empreendedorismo negro é o fortalecimento da identidade negra, o que está diretamente relacionado ao combate ao racismo e as questões culturais do mercado;

- Crescimento nos últimos anos – o número de empreendedores autodeclarados negros vem crescendo nos últimos anos e as pesquisas mencionam que a piora da economia e do mercado de trabalho é um dos fatores para esse crescimento.

Pontos singulares

Alguns artigos também apresentam pontos muito singulares:

- Formação de cluster de empreendedores negros – Oliveira (2019) analisou, por meio de fórum e redes sociais, como é a dinâmica dos empreendedores negros na rede e verificou os clusters formados entre eles. A literatura americana sobre o tema versa que o afroempreendedorismo surgiu por meio de grupos de negros que se ajudavam nos empreendimentos;
- Majoritariamente empresas de pequeno porte e autônomos - Araújo de Oliveira (2020) explica que a maioria dos empreendimentos liderados por pessoas negras são de pequeno porte e feito por autônomos;
- Mais sensíveis a pandemia - Pereira & Patel (2021) mostraram, por meio de análise quantitativa, que os empreendedores negros foram os mais sensíveis a pandemia;
- Turismo – Como observado por Farias, Pimentel e Santos (2021), o turismo étnico é um ramo de empreendimento que tem contribuído para construir a identidade racial no Brasil, principalmente em visitas a cidades e pontos históricos da história afro-brasileira;
- Empreendimentos e Quilombos – Murphy (2022) discorre sobre o papel dos quilombos no empreendedorismo negro;
- A influência da raça nos rendimentos – Por meio de pesquisa quantitativa com mais de 107 empreendedores, Rosa et al., (2021) mostrou que a renda de empreendedores negros tende a ser menor; fato, em parte, explicado por questões étnicas.

Considerando os pontos elencados, apesar das lacunas da literatura relacionadas à essa temática de pesquisa, já há alguma base para discutir políticas públicas específicas com foco nas dificuldades observadas nesse segmento de empreendedores.

Vale ressaltar a necessidade de fomentar a interação entre os pesquisadores. Há pesquisas de diversos estados do país, que possuem diferentes realidades; a troca de informação e a discussão poderia gerar benefícios para a evolução deste tema.

4. Conclusão

O afroempreendedorismo reflete tanto o potencial e perfil empreendedor da população brasileira, constituída em sua maioria por negros, na busca de suprir a demanda de um mercado carente e em expansão, quanto na superação das barreiras de acesso dessa população a produtos e mercado, como consumidor e empresário.

Muito há que se pesquisar sobre o tema, pois a literatura científica acerca do empreendedorismo negro e afroempreendedorismo é escassa, com indicadores divulgados pelas próprias empresas e grupos de fomento desse nicho, especialmente no contexto brasileiro.

No presente estudo foram considerados apenas artigos publicados e indexados em bases de dados, porém, salienta-se o desenvolvimento de outros trabalhos acadêmicos, como trabalhos de conclusão de curso, que têm relevância, mas não são indexados nas bases consultadas, por isso não estão considerados neste estudo. Além disso, percebe-se pela data das publicações que o assunto tem ganhado atualmente importância na comunidade científica, o que remete à possibilidade de que novos resultados sejam discutidos e divulgados em curto prazo.

O Afroempreendedorismo brasileiro é pujante, mesmo refletindo, na sua distribuição e nas barreiras que encontra para seu desenvolvimento, as desigualdades econômicas e sociais do país, estabelecidas historicamente e potencialmente agravadas pelo contexto da pandemia da covid-19.

Considerando o número de pessoas envolvidas, os valores em movimentação, seu impacto econômico e social e sua

relevância cada vez mais divulgada pela mídia, estudos que tenham um aprofundamento teórico de mensuração de impacto do afroempreendedorismo, são uma oportunidade como campo de pesquisa, bem como um fenômeno a ser estudado e evidenciado na academia e meios de divulgação científicos, a fim de promover um diálogo sobre o tema e avançar nas propostas de estratégias de promoção eficazes do empreendedorismo negro e afroempreendedorismo no Brasil.

Referências

- Alves, E. T., & Fonseca, P. R. C. (2021). Motivação do afroempreendedorismo feminino e a economia étnica: Um levantamento em São Luís. *Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*, 9(1), 16–29. <https://doi.org/10.32888/cge.v9i1.49496>
- Amartine, D. N. de, & Queiroz, M. V. L. (2022). Discutindo o afroempreendedorismo: Reflexões sobre o conceito a partir dos casos brasileiro e colombiano. *Revista Direito FGV*, 18(2), 1–24. <https://doi.org/10.1590/2317-6172202220>
- Araújo de Oliveira, N. (2020). Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 9(1), 42–63. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n1id22322>
- Azevedo, M. (2022). Influenciadoras digitais negras e a beleza como negócio. *Feminismos*, 24(1), 169–180. <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/23977>
- Barros, F. S. de O., Fiúsa, J. L. A., & Ipiranga, A. S. R. (2005). O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: Histórias de sucesso. *Organizações & Sociedade*, 12(33), 109–128. <https://doi.org/10.1590/s1984-92302005000200006>
- Costa, J. B., & Silva, A. V. da. (2021). Afroempreendedorismo feminino: Os sentidos da expressão “mulher negra” numa revista feminina. *Trama*, 17(40), 45–55. <https://doi.org/10.48075/rt.v17i40.26180>
- Davies, F. A. (2009). Identidades de sucesso: Breve reflexão sobre os empresários negros brasileiros. *Revista Plural*, 16(2), 75–94. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2009.74596>
- Dolabella, F. (1999). *Oficina do empreendedor*. Cultura Editores Associados.
- Farias, J. P. B. de, Pimentel, J. M. V., & Santos, L. C. (2021). Turismo étnico-afro: Uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 21(2), 51. <https://doi.org/10.18472/cvt.21n2.2021.1867>
- Fesselmeyer, E., & Ying, K. (2017). Neighborhood segregation and black entrepreneurship. *Economics Letters*, 154, 88–91. <https://doi.org/10.1016/j.econlet.2017.02.025>
- Freeland, R. E., & Keister, L. A. (2016). How does race and ethnicity affect persistence in immature ventures? *Journal of Small Business Management*, 54(1), 210–228. <https://doi.org/10.1111/jsbm.12138>
- Gold, S. J. (2016). A critical race theory approach to black American entrepreneurship. *Ethnic and Racial Studies*, 39(9), 1697–1718. <https://doi.org/10.1080/01419870.2016.1159708>
- Harper-Anderson, E. (2019). Contemporary black entrepreneurship in the professional service sector of Chicago: Intersections of race, and economic transformation. *Urban Affairs Review*, 55(3), 743–775. <https://doi.org/10.1177/1078087417712035>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2018, 11 de maio). IBGE mostra as cores da desigualdade. *Revista Retratos*. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Panorama do Censo 2022*. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>
- Karoline, A., Lima, S., & Benevides, M. (2019). Economia colaborativa e afroempreendedorismo: Uma análise sobre articulação desses dois conceitos no Ujamaa. *Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade*, 12, 38–59. <https://periodicos.unb.br/index.php/regist/article/view/21164>
- Lima, A. K. S., & Benevides, T. M. (2018). Economia colaborativa e afroempreendedorismo: Uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. *Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade*, 4(1). <https://periodicos.unb.br/index.php/regist/article/view/21164>
- Lindrielli Rocha Lemos. (2019). O afroempreendedorismo: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa. *Extraprensa*, 12, 861–879. <https://doi.org/10.11606/extraprensa2019.153975>
- Longobucco Teixeira Balog, D., Moraes Zouain, D., & Christina Celano Teixeira, A. (2021). Mulheres empreendedoras pretas no Rio. *Revista Pensamento Contemporâneo Em Administração*, 15(1), 1–18. <https://doi.org/10.12712/rpca.v15i1.49398>
- Murphy, D. M. (2022). Aquilombamento: Entrepreneurial Black placemaking in an anti-Black city. *Sociology of Race and Ethnicity*, 8(2), 235–249. <https://doi.org/10.1177/23326492221077945>
- Nascimento, E. Q. (2018). Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. *III Seminário de Ciências Sociais*, 3, 1–19. <http://www.periodicos.ufes.br/scs/article/view/21718/14416>
- Nascimento, R. H. do, & Colenci Trevelin, A. T. (2021). A VALORIZAÇÃO DO NEGRO: um olhar sobre o afroempreendedorismo em São Carlos/SP. *Revista Interface Tecnológica*, 18(1), 206–218. <https://doi.org/10.31510/infra.v18i1.1096>

Oliveira, J. S., Pereira, J. A., & David de Souza, M. C. (2013). Empreendedorismo, cultura e diversidade: A participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 11(2), 7–30. <https://doi.org/10.19094/contextus.v11i2.32161>

Oliveira, N. A. (2022). Motivações para afroempreender em turismo no Brasil: A visão de microafroempreendedores da área. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 7(2), 57–87. <https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/552/623>

Oliveira, T. (2019). Redes sociais na internet e a economia étnica: Breve estudo sobre o afroempreendedorismo no Brasil. A influência da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: E-book Atena Editora (2019), 277–289. <https://doi.org/10.22533/at.ed.84319071024>

Organização das Nações Unidas - ONU (2019). AGENDA 2030, Plataforma Agenda 2030. Site. Retrieved from <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>
Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pereira, I., & Patel, P. C. (2021). Impact of the COVID-19 pandemic on the hours lost by self-employed racial minorities: evidence from Brazil. *Small Business Economics*. <https://doi.org/10.1007/s11187-021-00529-x>

Portes, A., & Jensen, L. (1989). The enclave and the entrants: Patterns of ethnic enterprise in Miami before and after Mariel. *American Sociological Review*, 54(6), 929–949. <https://doi.org/10.2307/2095716>

Rezende, A. F., Mafra, F. L. N., & Pereira, J. J. (2018). Black entrepreneurship and ethnic beauty salons: Possibilities for resistance in the social (re)construction of black identity. *Organizações & Sociedade*, 25(87), 589–609. <https://doi.org/10.1590/1984-9250873>

Rosa, C. M. da, Vasconcelos, S. L. de, & Falaster, C. D. (2021). The colors of entrepreneurship in Brazil: Effects of ethnicity on income, from a behavioral perspective. *REGPEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, 11(1), e1933. <https://doi.org/10.14211/regepe.e1933>

SEBRAE. (2013). Os donos de negócio no Brasil: Análise por raça / cor. Série Estudos e Pesquisas.

SEBRAE. (2016). Os donos de negócio no Brasil: Análise por raça / cor (2001 a 2014) (pp. 1–39).

Silva, J. V., & Almeida, S. A. (2020). Afroempreendedorismo e inclusão socioeconômica em tempos de COVID-19: Um estudo de caso em Araguaína TO. *Facit Business and Technology Journal*, 2(19), 135–152. <https://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/715>

Simão, J. C. N. (2017). Afroempreendedorismo: Perfil dos afroempreendedores da região do Rio Grande do Sul e quais os impactos de pertencer a uma rede de afroempreendedores: Estudo de caso Reafro/RS [Monografia de graduação, UNESCO]. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5733>

Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: O que é e como fazer. *einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Teixeira, L. G. (2017). Afroempreendedores: Desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal [Monografia de graduação, Universidade de Brasília – FEAC]. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20741/1/2017_LinekerGomesTeixeira_tcc.pdf

Zen, A. C., & Fracasso, E. M. (2008). Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 9(8), 135–150. <https://doi.org/10.1590/s1678-69712008000800008>